

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 1500, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 35100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 30 reis; repetições 20 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 11 DE MARÇO

Melhoramentos municipaes

II

A PRAÇA DE S. THIAGO

Encravada entre os Paços do Concelho, alguns edificios arruinados e o Banco de Guimarães está a Praça de S. Thiago com a sua capella ao centro, pedindo importantes melhoramentos.

A Praça de S. Thiago é hoje um ponto forçado de passagem não só para as casas da Camara e do Banco, como tambem para as repartições publicas que estão alojadas no palacete do Laranjal. Mal parece, pois, conservar-se no estado em que se acha, este pequeno centro da cidade.

D'esta necessidade, já se convenceu o senado vimaranense, ordenando o projecto de melhoramentos.

A moralidade publica e a hygiene veem tambem em socorro d'esses melhoramentos, pois que reclamam o levantamento d'esses lupanares, e d'esses focos

d'immundicie que circumdam a Praça, para logares mais occultos e mais arejados.

A capella que occupa o centro d'esse pequeno largo, deve tambem desaparecer.

Não nos parece que a origem historica d'essa capella, se a tem, imponha um tal sacrificio á Praça.

A irregularidade do largo não proporcionará grandes melhoramentos, mas ainda assim a Praça de S. Thiago pode e deve ser muito melhorada.

A arborisação tão recomendada pelos hygienistas e tão desprezada entre nós, não deve ser descurada nos melhoramentos projectados, pois que é um grande purificador da saude das populações, como demonstraremos em artigos especiaes quando tratarmos da arborisação da cidade.

A MORTE DO LIDADOR

1170

III

Trinta fidalgos, flor da cavallaria, corriam á redea solta pelas campinas de Beja: trinta, não mais, eram elles; mas orçavam por trezentos os

homens d'armas, escudeiros e pagens que os acompanhavam. Entre todos avultava em robustez e grandeza de membros o Lidador, cujas barbas brancas ondeavam como flocos de neve sobre a dianteira de sua cota d'armas, e o terrivel Lourenço Viegas, a quem pelos espantosos golpes da sua espada chamavam o Espadeiro. Era formoso espectáculo o esvoaçar dos balsões e signas, fóra de suas fundas, e soltos ao vento; a alvura lampejante dos capellos de ferro brunido; as cores variiegadas das cotas; e as ondas de pó, que se levantavam debaixo dos pés dos ginetes, como as alevanta o vulcão de Deus, varrendo a face de campina resequida, em tarde ardente de verão

Ao largo—muito ao largo—dos muros de Beja vae a atrevida cavalgada em demanda de mouros; e no horizonte não se veem senão os topos pardozulados das serras do Algarve, que parecem fugir tanto quanto os cavalleiros caminham. Nem um pendão mourisco, nem um albornoz branco alveja ao longe sobre um cavallo murzello. Os corredores christãos voltam na frente da linha dos cavalleiros, correm, cruzam pa-

ra um e outro lado, embrenham-se nos matos, e transpõem-os em breve; entram pelos canaveaes dos ribeiros, apparecem, somem-se, tornam a sair ao claro: mas no meio de tal lidar apenas se ouve o trote compassado dos ginetes, e o grito monotono da cigarra, pousada nos raminhos da giesteira bravia.

A terra que pizam é já de mouros—è já além da frontaria: se olhos de cavalleiros portuguezes soubessem olhar para traz indo em som de guerra, os que para traz de si os volvessem a custo enxergariam Beja. Bastos pinhaes começavam já a cobrir mais ondedado territorio, cujos outeirinhos aqui e alli se alteavam suaves como seio de virgem em viço de mocidade. Pelas faces tostadas dos cavalleiros cubertos de pó corria o suor em bagas, e os ginetes alagavam d'escuma as redes de ferro, acareladas d'ouro, que os defendiam. A um signal do Lidador a cavalgada parou: era necessario repousar; que o sol ia no zenith e abrazava a terra: descavalgaram todos á sombra de um azinhal, e sem desenfrear os ginetes os deixaram pascor alguma relva, que crescia nas

bordas de um arroio visiuho.

Tinha passado meia hera: por mandado do velho Fronteiro de Beja, um almogavar montou a cavallo e á redea solta se aproximou de uma selva extensa, que corria á mão direita: pouco, porém, correu; uma setta despedida do bosque sibilou no ar: o almogavar gritou por Jesus: a setta se lhe embebera no lado: o cavallo parou de repente, e elle erguendo os braços ao ar com as mãos abertas, caiu de bruços e rolou para o chão, e o ginete partiu desenfreado a travess das veigas e desapareceu na selva. O almogavar dormia o ultimo somno dos valentes, em terra do inimigo; e os cavalleiros da frontaria de Beja viram o seu trance de repousar eterno.

«A cavallo! a cavallo!»—bradou a uma voz toda a lustrosa companhia do Lidador; e o tinido dos guantes ferrados, batendo na cobertura de malha dos ginetes, souu unisono, quando todos os cavalleiros cavalgaram de um pulo:—e os ginetes rincharam de prazer, como aspirando os combates.

Uma grita medonha troou ao mesmo tempo além do pinhal da direita. Allah!—Al-

FOLHETIM

ANTONINHA

OU

A MESTRA DE MENINAS

I

Corria o anno de 18... deslizando rapido na immensa ampulheta do tempo.

Na aldeia de... vivia uma familia menos que media, composta de marido, esposa e uma filhinha.

O chefe d'esta familia era um armador sertanejo, que vivia das festas e enterros.

A mulher d'elle, Rosa, entregava-se aos cuidados do lar domestico, e occupava-se em amanhoar teas de panno de linho que ella fiava conjunctamente com a sua criada.

A filha Antoninha a heroína do nosso folhetim, ia crescendo em idade, corpulencia e habilidades que ella andava aprendendo em casa de uma mestra sua thia n'essa pequena aldeia,

Apezar de ser já bastante espigada, a menina, não deixava as suas queridas bonecas que ella tanto amava, e com quem conversava dialogos pueris.

Ella dedicava especial predilecção ás bonecas, macacos e micos...

Assim foi passando a infancia e a puericia, brincando e saltitando por entre as moutas, como a borboleta doidejante de flor em flor.

Um dia seu pae lembrou-se de abandonar a aldeia e ir estabelecer-se na proxima villa de...

Partiram.

Aquella familia estabeleceu o seu domicilio na rua de... em uma casa de uma thia do pae de Antoninha.

Esta thia por afinidade era uma boa velhota; chamava-se D. Luiza.

Arrendou-lhes esta a sua casa que possuia na rua de..., e ali viveram muitos annos sem que a pobre velhota sua parente recebesse de renda um ceutil, antes pelo contrario ainda lhe sugaram um bom par de vintens em um outro ramo de negocio que a boa da velhota

ta lá instituiu no mesmo estabelecimento do pae de Antoninha, a instancias d'este.

O armador d'aldeia em breve se arvorou em armador da villa, graças á sua habilidade de saber organizar uma sociedade de tres socios, da qual era elle o unico gerente, administrador e senhor, pois nunca deu aos socios rendimento algum de tal sociedade, só os conhecia para pagarem a sua quota parte, quando era preciso pagar-se ao fabricante de galões a conta por este apresentada do custo de belbutina e galões etc., etc.

Os dous socios F... e G... propozeram a liquidação da sociedade, mas o socio S... pediu, intercedeu, supplicou que não liquidassem que elle de futuro seria mais exacto.

Concordaram, e a sociedade continuou.

Um bello dia adoeceu gravemente o socio S... pae de Antoninha de uma molestia que que foi a ultima, e d'ella morreu.

beça de caçal soube arranjar-se de tal modo que, vendo os prejuisos que iam ter os socios, ella desistiu da herança do marido na parte que lhe respeitava.

Em seguida retirou-se, e foi metter-se em casa de sua mãe, velha viuva de um honrado ourives feirante, onde á meza da mãe e á custa dos irmãos se sustentou e mais a sua Antoninha longos annos.

Antoninha era já moça, e gostava como sempre de se vestir com luxo superior aos seus meios, o que ainda hoje faz.

Um thio enamorado das bellezas da joven pretendia desposal-a, mas ella, nimamente pretenciosa e estulta, não quiz, porque o achava velho. A avó e madrinha queria muito a esta neta e afilhada, sem comtudo prejudicar as outras netas,

O thio falleceu e succedeu-lhe na herança a velha mãe, que continuou vivendo com a mãe d'Antoninha e com esta.

Estas duas sanctinhas que vieram nuas e cruas para casa da velha mãe e avó, trataram desde logo de empalmarem esta-

Induziram-n'a a que vendesse uma das duas casas que a velha possuia, mas não podia esta vendel-a porque não havia dado ao filho João a legitima paterna.

Com lagrimas de crocodilo convenceram o pobre irmão e thio a assignar paga da legitima paterna sem a haver recebido.

Vendeu-se a casa, e poucos mezes depois morreu a velha avó, com quem as duas empalmadeiras se haviam mettido na vespera do fallecimento para lhes deixar os terços.

Uma thia e um primo estavam lá quando a boa velhota mostrou na vespera do fallecimento vontade de fazer testamento.

No mesmo instante em que a velha doente mostrou vontade de testar, appareceu logo a bater á escada um empregado do tabellião a perguntar se queriam o testamento cerrado ou em nota aberta.

Não havia decorrido dez minutos desde que a doente manifestára vontade de testar, e já o tabellião vinha para escrever o testamento! !

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO!



VINDE A



COMPANHIA FABRIL SINGER.

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautela-
das de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

LOJA DO LIQUE
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS
OS PREÇOS E GOSTOS

FABRICA DE SABAO

E
VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

—DO—

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, cirenlares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

Preços commodos